

Resumo da Plenária Vinte três vereadores estiveram presentes à 98ª reunião ordinária realizada na tarde de hoje, no plenário Amintas de Barros. Eles aprovaram dois projetos em primeiro turno, quatro em segundo turno e um foi rejeitado. São eles:

Assunto:

INFORMATIVO DO DIA 12/11



Primeiro turno:

PL 1818/03 ? Institui o Dia Municipal do ?Quadrilheiro Junino? a ser comemorado no dia 1º de junho. O Executivo programará atividades no dia instituído pela matéria, incorporando esta data ao calendário oficial das comemorações do mês de junho.

Autoria do vereador Carlão: 3465-1206/1207

PL 1255/03 ? Dispõe sobre a obrigatoriedade de treinamento e capacitação de pessoal para prestar suporte básico de vida e sobre o uso de desfibriladores automáticos externos (DAE). Os responsáveis por estabelecimentos públicos ou privados de grande concentração de pessoas deverão ter pessoal treinado em suporte de vida, adquirir, no mínimo, desfibrilador automático externo (DAE) e mantê-lo disponível para uso das pessoas que ali transitam, em caso de ataque cardíaco.

Pelo projeto, são considerados estabelecimentos e locais públicos ou privados de grande concentração e circulação de pessoas os seguintes: Aeroporto de Belo Horizonte - Pampulha; Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro; shopping-centers; estádios de futebol e ginásio poliesportivo; casas de espetáculos; salas de conferência e os centros de eventos; clubes sociais e esportivos ou academia de ginástica, tendo concentração com capacidade igual ou superior

a de mil pessoas ao dia; as instituições de ensino superior; os estabelecimentos a estes similares e a Câmara Municipal de Belo Horizonte.

De acordo com a matéria, para uso correto dos desfibriladores automáticos externos (DAE), os responsáveis pelos estabelecimentos públicos e privados mencionados, deverão promover a capacitação com programas credenciados que sigam diretrizes internacionais aceitas para reanimação cardiovascular. Esses responsáveis deverão ser informados de seu teor, para conhecimento e cumprimento. As despesas decorrentes do cumprimento desta matéria serão pagas pelos estabelecimentos envolvidos. Caberá à Administração Municipal a supervisão, a avaliação e o acompanhamento.

Autoria do vereador Alexandre Gomes: 3465-1170/1171

Segundo turno:

Vale refeição municipal

PL 1215/03 ? Acrescenta ao art. 7º da Lei nº 8.029/00, que cria o Fórum População de Rua e dispõe sobre política pública para a população de rua no Município, o seguinte inciso: "XI - Vale refeição municipal, constituído por ticket a ser emitido e disponibilizado para venda ao público pelo Executivo Municipal e válido para troca por uma refeição em restaurantes populares mantidos pela Prefeitura Municipal?.

Autoria do vereador César Masci: 3465-1186/1187

PL 825/02 ? O Executivo, por meio de seu órgão competente, construirá poço artesiano comunitário em local em que se verificar a falta constante de água potável ou onde a rede de abastecimento ainda não tenha chegado. O Executivo poderá, a seu critério, permitir a construção de poço artesiano pela iniciativa privada.

Autoria do vereador Léo Burguês: 3465-1153/1154

PL 904/02 ? Dispõe sobre a Política Municipal de Esporte e Lazer. Um dos objetivos do projeto é fomentar práticas de esporte, lazer e atividades físicas, com o intuito de desenvolver as potencialidades do ser humano, visando ao bem-estar, à promoção social e sua inserção na sociedade, consolidando a cidadania.

Autoria do vereador Léo Burguês: 3465-1153/1154.

PL 1159/03 ? Serão aplicadas penalidades para a pessoa que praticar ato de vandalismo, com o propósito de causar danos contra veículo de transporte público no Município.

Autoria do vereador Léo Burguês: 3465-53/1154

Rejeitado:

Durante a reunião foi rejeitado o Projeto de Lei 1765/02 que estabelece critérios para o traslado de cadáver humano.

Autoria vereador Léo Burguês: 34651153/1154

Audiência pública discute demandas do Conselho Municipal de Educação

A Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal realizou, na manhã de hoje, audiência pública para discutir a situação do Conselho Municipal de Educação (CME). O vereador Wadson Lima (PSB), que também é professor e conselheiro municipal, afirmou, no início da reunião, "que o trabalho do CME exige uma dedicação muito grande, é estafante e, para resolver os problemas a que se destina, precisa de melhores condições?". Ele indicou, como temas relevantes para o debate, a participação do CME na sua dotação

orçamentária, a autonomia financeira, assessoria jurídica própria e a liberação, em tempo hábil, de solicitações de materiais e equipamentos.

Análise de Jesus da Silva, presidente do Conselho, ressaltou a importância da assessoria jurídica própria. "Geralmente, nós temos uma ideia, que é amplamente debatida, e quando a apresentamos percebemos que existem alguns itens que ferem a legislação. Perdemos muito tempo com isso e, portanto, a figura de um assessor jurídico se faz muito importante", explicou. Ela também frisou a importância de o CME ser consultado para a elaboração de seu orçamento. "A última vez que fomos abordados nesse sentido foi em 2002", disse.

O representante da Procuradoria Geral do Município, Mário Lúcio Casaverde Sampaio, disse que a falta de assessoria jurídica nos conselhos municipais não se deve por problemas financeiros. "Entendemos que a presença de um profissional da área na elaboração de ideias do CME pode ser um fator inibidor, por causa das limitações que ele pode apresentar. cremos que sua presença se faz importante num segundo momento, quando as ideias já estiverem construídas", disse Sampaio. Mesmo se mostrando contrário a essa proposta, Sampaio disse que marcará uma reunião com representantes de todos os conselhos da Secretaria Municipal de Educação e com o procurador-geral do Município, Marco Antônio Teixeira. "Estamos dispostos a verificar as demandas e discutir as possibilidades", afirmou. A data da reunião ainda não foi definida.

Romeu Caputo, que participou da audiência representando a secretária municipal de Educação, Maria Pilar Lacerda, disse que as propostas são "bem-vindas. O que todos nós queremos é o entendimento. Reconheço que houve umas falhas da SMED, mas os problemas não são impossíveis de serem resolvidos. Minha proposta é de se construir um planejamento, com um cronograma que deve ser acompanhado pelos vereadores desta comissão", sugeriu.

Caputo, que elogiou a atuação do órgão, disse que os problemas vividos pelo CME, como falta de estrutura para o trabalho, são comuns à SMED. "Nós sabemos muito bem o que é dividir um computador com mais de cinco pessoas. É difícil, eu sei, mas tem muita coisa que pode ser resolvida em curto prazo", disse. Segundo ele, o Executivo comprou dois mil computadores para informatizar toda a rede municipal de ensino. "Agora, o próximo passo é informatizar as dependências da SMED, assim como o CME", afirmou.

O vereador Wadson Lima cobrou uma posição da SMED quanto ao orçamento de 2005. "Eu ainda não sei quanto foi previsto para o CME. E, sendo assim, aparece uma dificuldade na hora de planejar as ações para o próximo ano?". Em resposta ao vereador, Caputo disse que o orçamento foi enviado para a Câmara e ainda não foi aprovado. "Mas eu creio que estão previstos cerca de R\$ 150 a 160 mil. Número que chegamos pensando numa grande conferência a ser realizada no próximo ano, pelo CME", afirmou Caputo.

Os vereadores Antônio Pinheiro (PSDB) e Ana Paschoal (PT) também participaram da reunião.

Mais informações:

Gabinete do vereador Wadson Lima: 3465-1209 / 1227

CÂMARA EXPÕE NO ESPAÇO HENFIL
OBRAS DA ARTISTA PLÁSTICA MARTA AZEVEDO

Teve início, na última sexta-feira, 12 de novembro, no Espaço Cultural Henfil da Câmara Municipal, a exposição A Magia do Lápis de Cor. Treze trabalhos da artista plástica Marta Azevedo estarão expostos até o dia 2 de dezembro e poderão

ser vistos de segunda-feira a domingo, no horário de 7:30 às 19:00h.

A artista - Filha de família tipicamente mineira de Belo Horizonte, Marta Azevedo começou a desenhar em 1978, ainda adolescente. A partir de 1983, passou a buscar aprimoramento formal, iniciando sua formação com os professores Regina Rennó e Rui Santana, na Escola de Arte Passaredo. Os cartões natalinos que fez naquela escola, com desenhos em lápis de cor sobre papel, fizeram tanto sucesso que ela realizou, pouco depois, na galeria da própria escola, a primeira de suas 22 exposições.

Seu trabalho já foi visto em dez galerias de Belo Horizonte, além de ter passado por Ouro Preto, Rio Claro, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e, em nível internacional, por Paris, na França. Lá, seus desenhos estiveram nas seções Galérie Brésil e Port d'Auteuil das exposições de Art Contemporain realizadas no Espace Auteuil em maio de 2000 e de 2001.

No decorrer de todo esse tempo, Marta Azevedo jamais descuidou de sua formação técnica. Buscando aprimorar-se constantemente, passou pela Escola Guignard e por ateliês de artistas plásticos como Fernando Fiúza, Hércio Camões e Fernanda Mansur.

Técnica - Na força das cores e na firmeza dos traços do lápis de cor sobre papel repousa a expressividade da obra de Marta Azevedo. Em seus desenhos, casas e paisagens desprendem-se de seu inexpressivo formato habitual e são modificadas por resquícios de memória reavivados pelo toque da criatividade.

“Eu pego o papel em branco e vou soltando a imaginação?”, explica a artista ao falar de seu processo criativo. Utilizando papel fabiano e lápis de cor suíço, Marta passeia por casarios e montanhas, as mãos guiadas por lembranças e pelo talento. “Meus desenhos também refletem muito de minhas viagens?”, diz Marta, que já esteve em países como Inglaterra, Egito e Grécia.

MAIS INFORMAÇÕES NA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: 3465-1216

Data publicação:

Quinta-Feira, 11 Novembro, 2004 - 22:00
